



Caracterização de quintais produtivos do assentamento Santa Teresa, município de Uruçuí, PI

Characterization of productive backyards of Santa Teresa settlement, municipality of Uruçuí, PI

SILVA, Flávia Janaina de Araújo^{1,3}, CARVALHO, Vitoria Patricia das Chagas de^{1,4}, TORRES, Ewerton José de Medeiros^{2,5}

¹Universidade Estadual do Piauí; ²Universidade Federal de Santa Maria, Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural; ³flaviasume@gmail.com; ⁴vitoriapatriciagro@hotmail.com; ⁵ewerton@agronomo.eng.br;

Eixo temático: Manejo de Agroecossistemas de Base Ecológica

Resumo: O objetivo deste trabalho foi analisar e caracterizar os quintais produtivos, bem como o perfil dos seus mantenedores no assentamento Santa Tereza, município de Uruçuí, PI. Para a coleta dos dados utilizou-se metodologias participativas com 15 atores-chaves do assentamento, os quais representaram os quintais e seus núcleos familiares. Os questionários utilizados objetivaram captar informações referentes ao perfil dos mantenedores; ao uso e disponibilidade do espaço dos quintais; às culturas vegetais e animais; à utilização de técnicas agroecológicas e sobre a contribuição quintais na autossuficiência nutricional e financeira dos assentados. Foram identificadas e categorizadas 42 espécies vegetais segundo seu uso, sendo as frutíferas as espécies mais representativas. Foi observada a predominância na criação de animais de pequeno porte. Esses produtos são utilizados na dieta das famílias assentadas e o excedente da produção é vendido no comércio local. Apesar de serem áreas que disponibilizam recursos direcionados à sobrevivência dessas famílias, para a maioria dos entrevistados, os quintais servem basicamente de unidades de distração.

Palavras-chave: biodiversidade; agroecologia; sistema agroflorestal; segurança alimentar; gênero rural.

Keywords: biodiversity; agroecology; agroforestry system; food safety; rural genre.

Introdução

Os sistemas agroflorestais visam o efeito benéfico das interações entre os componentes arbóreos, agrícolas e/ou animais; aumentando a diversidade de produtos; diminuindo as necessidades de insumos externos e reduzindo os impactos ambientais, devido às condições econômicas, ecológicas e sociais predominantes (NAIR, 1983). Esses sistemas vêm adaptando alternativas de restauração em ambientes degradados associando cultivos numa mesma área, de maneira simultânea ou escalonada no tempo (SANTOS, 2004b).

Dentro deste enfoque, está a agricultura familiar, que atua de forma efetiva na produção de alimentos e na geração de renda em todas as regiões do Brasil, promovendo mudanças socioeconômicas para as famílias rurais. Dentre os sistemas praticados pelos agricultores familiares, destacam-se os quintais produtivos, que contribuem para a redução dos desmatamentos, são importantes para a produção



de alimentos, e a destinação da produção serve principalmente ao consumo e renda das famílias de agricultores com a comercialização da produção excedente (FLORENTINO; ARAÚJO; ALBUQUERQUE, 2007).

Estes sistemas encontram-se nos arredores de casas das famílias rurais e compreendem na agregação de espécies vegetais como frutíferas, hortaliças, medicinais, ornamentais e animais de pequeno porte, tendo como objetivo a complementação da produção obtida em outras áreas da propriedade (FRAXE, 2007).

Entretanto, para aperfeiçoar o conhecimento sobre a importância alimentar dos quintais produtivos para as famílias rurais há uma necessidade de estudos no que diz respeito à sua composição, estrutura e função (GAZEL-FILHO, 2008).

Assim, o trabalho teve como objetivo fazer a caracterização de quintais produtivos de famílias agricultoras assentados na região Sul do Piauí, de forma a avaliar a composição e uso de diferentes espécies que compõem esse tipo de sistema e seus indicativos de sustentabilidade no Assentamento Santa Tereza, município de Uruçuí. Assim como, avaliou-se o perfil dos mantenedores dos quintais e sua percepção com relação à importância desses espaços para a autonomia financeira e alimentícia de suas famílias; além da composição e uso de espécies vegetais e animais presentes nesses sistemas agroflorestais.

Metodologia

O Assentamento Santa Teresa está localizado a 22 km da sede do município de Uruçuí, microrregião do Sul do Piauí. As condições climáticas do município, apresentam temperaturas mínimas de 20° C e máximas de 31° C, com clima quente e semiúmido (AGUIAR, 2004).

Em janeiro de 1999, 53 famílias associadas ocuparam um local próximo à atual localização do assentamento e, através do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), fizeram a aquisição das terras. Hoje existe aproximadamente 70 famílias cadastradas ocupando a área de 2100 ha. Parte dos agricultores assentados se ocupam na agricultura familiar de autoconsumo, e os demais estão empregados em empresas agrícolas da região.

A pesquisa foi entre outubro e novembro de 2018. Neste estudo, foram incluídas 15 representantes que possuíssem quintais produtivos bem representativos. A metodologia utilizada para a coleta de dados foi encontrada no Diagnóstico Rural Participativo (DRP) baseando-se em rodas de conversas informais, aplicação de questionários semiestruturados e visitas às unidades produtivas.

Resultados e Discussão



Além de buscar a segurança alimentar, os quintais do assentamento Santa Teresa representam espaços de preservação do conhecimento tradicional. Cada proprietário desenvolve suas atividades e tem uma maneira diferenciada de cuidar e utilizar os arredores de sua casa. Foram obtidas informações socioeconômicas referentes aos núcleos familiares no que diz respeito à faixa etária dos familiares entrevistados, que varia de 26 a 80 anos, com a predominância feminina, onde nove dos 15 entrevistados (60%) eram mulheres.

Esse fato coincide com os que são constatados na maioria dos quintais, como demonstram no trabalho de Santos (2004a) em que as mulheres têm maior participação que os homens no manejo destes ambientes. Assim, elas desempenharam um papel fundamental no processo de desenvolvimento sociocultural e econômico do território rural. Sua importância não se limita a participação nas atividades agrícolas ou não agrícolas, está intimamente ligada aos costumes, tradições e valores (CARNEIRO, 2001).

Foi analisada a principal fonte de renda familiar. De acordo com os dados, apenas três dos entrevistados (20%) obtêm sua renda a partir de políticas públicas, enquanto a renda de 5 assentados (33%) advém de prestação de serviço no setor privado (geralmente em grandes fazendas produtoras de soja, milho e algodão). A maioria, no entanto, recebe apenas aposentadoria para o sustento de suas famílias (47%). Provavelmente os quintais lhes ofereçam alimentos que complementam a dieta da família, quando a renda financeira não supre esta demanda.

A maioria dos entrevistados (67%) afirmam já ter participado de cursos e trocas de experiências e que são assistidos por técnicos extensionistas da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural. Entretanto, as visitas técnicas acontecem em intervalos muito espaçados, o que faz perder a evolução do avanço na produção dentro das unidades produtivas, pois anualmente os produtores enfrentam problemas com a incidência de pragas e seca.

No que diz respeito à produção, foi possível observar que a maior parte dos produtos em todos os quintais estudados é destinada ao autoconsumo, sendo marcante entre os entrevistados a afirmação de que produção dos quintais é voltada unicamente ao autoconsumo. Alguns, além de consumirem, comercializam o excedente da produção na feira municipal ou em vendas diretas. Esse dado revela a importância da presença destes quintais nas residências de pessoas financeiramente vulneráveis. A renda obtida com a venda desses produtos é insuficiente para sustentar a família, todavia custeia os pequenos gastos. O produto mais rentável que sai dos quintais são os animais de pequeno porte. Criações animais, como a de galinhas, foram constatadas em todos os quintais estudados.

A existência dos quintais está associada ao período de moradia dos agricultores no assentamento, que variou de 5 a 19 anos. Quanto maior o tempo de moradia, mais desenvolvidos os quintais e, conseqüentemente, maior o número de espécies. Observou-se que o espaço destinado aos quintais são planos e estratégicos,



possuindo uma área total de 40 x 20 metros para todos os assentados e 30 hectares para a lavoura anual, que precisa ser plantada todos os anos.

A composição florística dos quintais mostrou-se bastante diversa, apresentando frutíferas, hortaliças, ervas medicinais e ornamentais (Figura 1). Dentre as culturas consideradas mais rentáveis pelos entrevistados, destacaram-se hortaliças como a cebolinha e coentro, e frutíferas como maracujá, abacate e caju. Esta é principalmente utilizada na fabricação de cajuína por parte de alguns agricultores do assentamento. Foi possível observar a presença de plantas frutíferas incidindo em todos os quintais analisados, totalizando 25 espécies diferentes. Já com relação às hortaliças, foram identificadas 14 espécies e de ervas medicinais, 18.

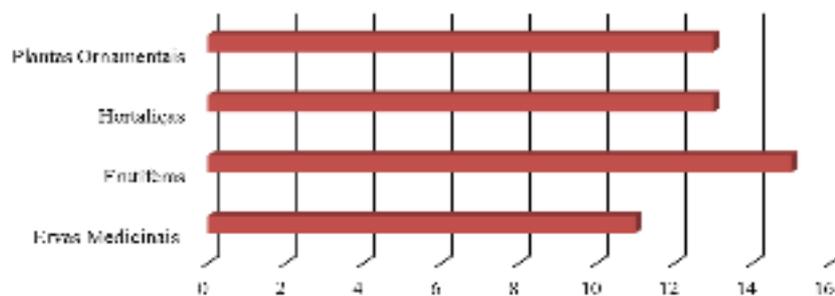


Figura 1. Diversidade florística no assentamento Santa Teresa, Uruçuí, PI.

As estratégias de manejo utilizadas baseiam-se na mão de obra familiar que está diretamente relacionado com o conhecimento e a prática de cada agricultor. Nestes quintais todos os entrevistados utilizam esterco bovino na adubação das plantas dos seus quintais; dois utilizam misturam esterco bovinos e caprinos, e apenas um entrevistado utiliza esterco bovino e de aves.

Quanto ao uso de agroquímicos, 93% não utilizam, optando por práticas agroecológicas, como os defensivos naturais em alternativa ao uso dos agrotóxicos. Constatou-se que dentre os que não fazem o uso de agroquímicos 33% destes fazem o uso de receitas caseiras. Possivelmente se a assistência técnica fosse feita de forma mais efetiva, os produtores poderiam ser orientados quanto ao uso de métodos mais ecológicos no combate às pragas em alternativa ao uso dos produtos químicos, já que a produção nos quintais é feita em pequena escala.

Conclusões

A riqueza em diversidade de fauna e flora cultivadas e espontâneas (frutas, hortaliças, e ervas medicinais e pequenos animais) nos quintais do assentamento Santa Teresa suprime uma parte da necessidade alimentar das famílias mantenedoras, e ainda lhes garante aquisição de uma pequena renda extra, obtida através da comercialização do excedente da produção.



Os produtores não quantificam esses benefícios dos quintais, mas acreditam que poderiam melhorar a produção com a ajuda de assistência técnica qualificada que possam estar os capacitando com técnicas que melhorem a produção nos quintais.

A entrada de energia nos sistemas produtivos dos quintais é relativamente baixa, já que a grande maioria dos agricultores utiliza material da própria comunidade na adubação (esterco caprino, bovino e de aves) e irrigação (águas residuais) das culturas e, podendo assim, diminuir os gastos com insumos externos. Apesar de serem áreas que disponibilizam recursos direcionados à sobrevivência dessas famílias, para a maioria dos entrevistados, “os quintais servem basicamente de unidades de distração”, o que infere sobre o bem estar dos mesmos e fortalece a relação homem x natureza.

Referências bibliográficas

AGUIAR, R.B. **Projeto cadastro de fontes de abastecimento por água subterrânea, estado do Piauí: diagnóstico do município de Uruçui**. Fortaleza: CPRM - Serviço Geológico do Brasil, 2004.

CARNEIRO, M. Herança e gênero entre agricultores familiares. **Revista Estudos Feministas**, segundo semestre, vol. 9, número 001. Universidade do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, p.1-34, 2001.

FLORENTINO, A.T.N.; ARAÚJO, E.L.; ALBUQUERQUE, U.P. Contribuição de quintais agroflorestais na conservação de plantas da Caatinga, Município de Caruaru, PE, Brasil. **Acta Botanica Brasilica**, v. 21, n.1, p. 37-47, 2007.

FRAXE, T.J.P.; PEREIRA, H.S.; WITKOSKI, A.C. (org.) **Comunidades ribeirinhas amazônicas: modos de vida e uso dos recursos naturais**. Manaus: EDUA, 2007. 223 p.

GAZEL-FILHO, A.B. **Composição, estrutura e função de quintais agroflorestais no município de Mazagão, Amapá**. 2008. 104f. Tese (Doutorado em Ciências Agrárias) - Universidade Federal Rural da Amazônia e Embrapa Amazônia Oriental, Belém, 2008.

NAIR, P.K.R. Tree integration on farmlands for sustained productivity of smallholdings. In: HOCKERETZ, W. **Environmentally sound agriculture**. New York: Praeger Scientific, p. 333-350, 1983.

SANTOS, M.J.C. **Viabilidade Econômica em Sistemas Agroflorestais nos Ecosistemas de Terra Firme e Várzea no Estado do Amazonas: Um Estudo de Caso**. 2004a. p.142. Tese (Doutorado). Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", Universidade de São Paulo, Piracicaba: ESALQ-USP. 2004.



SANTOS, S. **Um estudo etnoecológico dos quintais de Alta Floresta-MT**, 2004b. p.166. (Dissertação Mestrado) - Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2004.